

Revisitando a questão social nos contos de Moreira Campos: letramento literário com bate-papo em sala de aula

Luiza Maria Aragão Pontesⁱ 

Absolute Christian University – ACU, Califórnia, EUA

Resumo

O presente trabalho busca fazer uma reflexão literária sobre os contos “Portas Fechadas”, “Os Meninos” e “O Preso” de Moreira Campos, focando suas questões sociais e também suas principais características ao reverenciar o estilo e também as peculiaridades desses contos. Na oportunidade, foram destacadas também as fases por onde vivenciaram os contos do autor: impressionista, transição e realista. Os contos acima foram identificados como realistas com questionamentos sociais, trazendo a morte como uma ocorrência comum entre os mesmos, em situações divergentes: “Portas Fechadas” (fatalidade); “Os Meninos” (decadência); e “O Preso” (suicídio). O estudo focou também uma breve análise linguística do enredo dos contos, levando em consideração o ordenamento dos elementos da narrativa destes. As características dos contos, na visão de Batista de Lima, um dos pesquisadores do autor, foram fundamentais para a elaboração do trabalho. Metodologicamente, desenvolvemos um estudo de caso por meio de uma pesquisa descritiva ou analítica para uma melhor compreensão do estilo do autor. Concluímos que o desenvolvimento do Letramento Literário e, ao mesmo tempo, Digital, permitiu uma maior aproximação dos alunos ao projeto de leitura em sala de aula.

Palavras-chaves: Letramento Literário. Questão Social. Contos. Características. Morte.

Revisiting the social issue in Moreira Campos' short stories: Literary Literacy with classroom chat

Abstract

The present work seeks to make a literary reflection on the short stories. “Close Doors”, “The Boys” and “The Prisoner” by Moreira Campos, focusing on their social issues and also their main characteristics by revering the style and also the peculiarities of these short stories, the phases in which the author’s tales lived werw also highlighted: Impressionist, Transition and Realist. The above tales were identified as reaistic with social questions, bringing death as a common occurrence among them; in divergent situacions: “Close Doors” (fatality); “The Boys” (decay) and “The Prisoner” (suicide). The study also focused on a brief linguistic analysis of the plot of the tales, taking into account the ordering of the elements of the narrative of these tales. The characteristics of the short stories, in the view of Batista de Lima, one of the author’s researchers, were fundamental for the eleboration of the work. Methodologically, we developed a Case Study through a Descriptive or Analytical Research for a better understanding of the author’s style. We conclude that the development of Literary Literacy and, at the same time, Digital Literacy, allowed a greater approximation of students to the reading project in the classroom.

Keywords: Literary Literacy. Social Issue. Short Sotories. Characteristics. Death.

1 Introdução

Trabalhar Moreira Campos por meio de um projeto de leitura em sala de aula, com alunos dos 1º anos, é de fundamental importância para desenvolver a leitura por meio do processo de Letramento Literário e também do Letramento Digital, pois é uma forma de incentivar a leitura, bem como divulgar a literatura cearense.

A priori, vale destacar as características sociais de alguns contos de Moreira Campos, considerado um dos melhores contistas cearenses por sua forma de desenvolver seus enredos, abordando temas sociais muito relevantes em nossos dias.

As várias qualidades que tornam o aclamado autor como um dos grandes contistas cearenses estão, sobretudo, no poder de síntese dos enredos narrativos de seus contos, buscando sempre o equilíbrio entre a forma e também a temática. Há também o poder de sugestão quanto ao detalhamento no processo de descrição dos fatos, alcançando, assim, uma melhor expressividade, reiterando a sua grande paixão pelo conto. Na oportunidade, será apresentado um vídeo sobre o escritor, alusivo ao processo de Letramento Digital dos alunos.

Dentre as outras várias características que marcaram os contos de Moreira Campos, podemos destacar alguns agentes vivos da desordem como, por exemplo, seres coadjuvantes da corrosão com participação devastadora, influenciando o que há de concreto no conto “[...] São eles: moscas, varejeiras, mutucas, morcegos, formigas, ratos, baratas, abelhas, corujas, gatos, cães, urubus, cobras, lagartos, sapos, bichos-de-pé, muriçocas, jias, traças, mariposas, aranhas e cupins” (LIMA, 1993, p. 38).

Vamos focar três contos, como “Portas Fechadas”, “O Preso” e “Os Meninos”, com temáticas bastante atuais e bem relevantes, chamando atenção por suas particularidades, sendo trabalhados em forma de estudo de caso, fundamentados em outros contos que se destacaram para uma melhor compreensão do estilo contista do autor.

2 Metodologia

3

O Letramento Literário se traduz num processo metodológico de estudo de caso, por meio de uma pesquisa descritiva ou analítica, destacando as principais características do conto, focando, principalmente, seus aspectos sociais. Nota-se que a temática, encontra-se bem atual. Moreira Campos trabalha a morte em várias tendências: um acidente, o suicídio e a morte natural, tendo a doença como consequência. O ato de ler é, acima de tudo, uma prática social:

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita, é o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2007, p. 2).

Sendo assim, a leitura, em todos os seus parâmetros, é uma prática bastante salutar e necessita ser incentivada na sala de aula para que se desenvolva um processo consciente da escrita. Ler clássicos ou paradidáticos deve ampliar o horizonte dos alunos e fundamentar seus conhecimentos, permitindo que os mesmos sintam-se motivados a fazer seus registros contínuos e, acima de tudo, consigam debater seus pontos de vista de forma crítica. No processo de Letramento Literário, foi possível encontrar alguns agentes que funcionam como pontos estratégicos para a interpretação dos contos do autor, os tipos estratégicos de seus personagens, tornando seus escritos mais concisos e objetivos.

O principal agente da desordem é a mosca. Um agente que está muito ligado com a destruição em situações neo-naturalistas e situações bem diversificadas. No conto “Vidas Marginais”, Moreira Campos refere-se às moscas de forma chula, focando a expressividade naturalista ao desenvolver um tipo de ambiente promíscuo, inclusive como símbolo de um declínio de uma destruição irreversível, tendo a mosca como elemento determinante da deterioração, ao testemunhar o momento do declínio:

Finalmente, no conto “Vidas Marginais” aparece a expressão chula “cagadas de mosca”, que ganha expressividade naturalista, na descrição do ambiente promíscuo, em que habitam as rameiras proletárias (LIMA, 1993, p.38).

Da mesma maneira, o conto “Carnes Devoradas”, do livro “Portas Fechadas”, o autor descreve uma situação neo-naturalista, apesar deste livro conter vários contos impressionistas: Vicente doente sob os cuidados das duas irmãs, vivendo apenas de caldos e papas, sob as orientações médicas; faminto e desesperado, justificando assim a sua atitude de um animal feroz, consegue agarrar um rolo de linguixas praticamente cruas, pra fritá-las, após luta selvagem das irmãs que tentaram impedir tal fato, morrendo cinco dias depois. “[...] Aparece no texto apenas o zumbido da mosca, no momento anterior à cena principal, mas é o suficiente para que o leitor deduza que algo desastroso vai ocorrer a partir daquele momento” (LIMA, 1993, p.39).

Outro ponto em que a corrosão é determinante é no conto “Os Meninos”, do livro “O Puxador de Terço”, registrando a crueldade do momento. Aqui, a mosca aparece seis vezes, numa situação naturalista, em que a mulher, vítima da mesentérica, acaba-se literalmente em fezes, situando a miséria do ambiente e o desamparo das crianças, compondo todo o momento corrosivo do local. Sem falar das folhas de jornal velho que ela usava para se limpar, atraindo cada vez mais as moscas:

[...] As moscas voltavam a pousar, teimosamente, sob as pernas e a saia da morta. Elas sempre a haviam perseguido em vida, quando ela parava pelos cantos da casa, esvaindo-se. Então, limpava as pernas com o pedaço de jornal, na área, ou se valia, no banheiro, na água da bacia de folha-de-flandres, que gotejava. Prosseguia por dentro de casa, esquecida, a mão apoiada à parede, e tangia as moscas com a barra da saia (CAMPOS, 2002, p. 51).

A insistência das moscas também era determinante, corrosivas e estratégicas, brindando este momento decadente no final do conto “[...] As moscas insistentes andavam impunes pelas pernas secas da morta, provavam-lhe os cantos dos olhos, da boca severa, em passeio por todo o velho vestido” (CAMPOS, 2002, p. 53).

Os personagens nos contos de Moreira Campos são identificados por um traço físico, um detalhe ou pormenor que venha a identificar o caráter ou mesmo o comportamento psicológico. A questão social em Moreira Campos se apresenta de forma estratégica e bem significativa nas narrativas em forma de conto, logo, é interessante conhecer as principais características de seus textos. Deste modo, na observação de Batista de Lima, temos:

5

1. Tendência para uso de elementos descritivos, fazendo paralelo aos elementos narrativos. O estilo de escrever de Moreira Campos procura conciliar a narrativa juntamente com a descrição, dando a impressão de que o autor nos conta a história ao pé do ouvido, de forma sucinta e envolvente;
2. A necessidade de preencher os vazios deixados pelo autor. Estes vazios foram propositais e ficam nas entrelinhas dos seus contos, provocando reflexões e questionamentos durante o processo de leitura, entendimento e compreensão de seus escritos;
3. O processo de eliminação dos comentários e também interpretações paralelas. Moreira Campos buscou, durante grande parte de sua literatura, ser o mais objetivo possível, desenvolvendo contos curtos, abordando de forma bem prática e decisiva e, as vezes, bem realistas;
4. A falta e quase ausência de diálogos em seus escritos. Quando os diálogos surgem, apresentam-se de forma bastante pontuais e decisivos em suas narrativas;
5. A atuação do tempo como elemento corrosivo, ou seja, o tempo é efêmero e se apresenta de forma significativa, pois vai corroendo não somente a parte cronológica como também seus efeitos e argumentos. Há a presença do relógio como símbolo do tempo decorrido e como uma das ambiguidades da escritura do autor. O relógio aparece uma vez no conto “Portas Fechadas”;
6. Uso de repetição para superar as dificuldades existentes de relacionamento entre as classes sociais, com a função de ficar verberando não somente na consciência dos personagens envolvidos como também de seus leitores, e chamam atenção por serem enfáticas, contrapondo, então, as diferenças econômicas e sociais;

7. Ironia como estratégia de compreensão dos contos. Esta característica, ao longo dos anos, tornou-se uma marca registrada do autor e se apresenta de forma sutil;
8. A luta do autor para desenvolver a concisão de seus contos influenciou uma redução linguística, fazendo com que o tamanho de seus contos ficasse mais reduzido em três ou duas páginas, não comprometendo em nenhum momento sua escrita;
9. Uso de figuras de linguagem. São muito comuns as metáforas e as metonímias em seus contos, representando, portanto, as ambigüidades, despertando a curiosidade dos leitores. As metáforas ficam no começo e final dos contos, e as metonímias são usadas nas citações de partes do corpo, vestuários, objetos pessoais e também partes da casa.

Moreira Campos desenvolveu três fases: impressionista; transição e realista.

3 Resultados e Discussões

Durante a leitura e análise destes três contos com os alunos, para incrementar o bate-papo em sala de aula, vamos destacar como resultado e discussão as três fases de análise dos contos de Moreira Campos, que se encontram em toda a sua produção literária. No começo, deparamo-nos com textos longos, um enredo mais detalhado, e, no final, vamos nos deparar com textos mais curtos e precisos. Nos contos em que destacamos, “Portas Fechadas” e “O Preso”, os contos são longos e também com aspectos descritivos, detalhando situações, usando a repetição para fixar o enredo. “Os Meninos” é um conto mais curto, com repetição, no qual o autor começa o enredo pelo final, destacando a morte da personagem principal logo no início.

A primeira fase foi denominada de impressionista, destacando, assim, suas narrativas longas, lembrando os rascunhos, sem ter a preocupação com o estilo do conto paradigmático. Os três contos que definem este momento são: “Lama e Folhas”, “Vigília” e “Coração Alado”:

[...] E desse grupo, embora disperso no tempo e no espaço, participa Moreira Campos, pelo menos de 1949 a 1957, época em que publicou *Vidas Marginais* e *Portas Fechadas*. Aliás, a crítica já observou, com relação à ascendência literária do autor, certas aproximações com a arte de Anton Tchecov e Kateherine Mansfield, ambos representantes da corrente impressionista (MONTEIRO, 1980, p. 17)

7

Segundo Afrânio Coutinho, deve-se levar em conta as características impressionistas. Temos que levar em consideração o registro de impressões, sentimentos e emoções que são despertados por meio dos sentidos, cenas marcantes, incidentes, e também os caracteres. Nesta fase, dá-se mais importância às sensações que são evocadas pelas coisas do que propriamente as coisas em si. Há a valorização das cores e das tonalidades. A natureza é interpretada por meio das descrições mais subjetivas que objetivas. Preocupação com a verdade, a formação de uma visão fragmentada e instável da realidade e predominância dos efeitos em relação à estrutura, com técnica narrativa que se voltam mais para as sugestões do que para o enredo.

Seguem tais características nos livros *Vidas Marginais* e *Portas Fechadas*, prevalecendo a valorização dos efeitos sinestésicos, em que ocorre a filtração da realidade por meio de rede intrincada de sensações, com uso bastante proveitoso de adjetivos, valorizando o cunho sensorial:

[...] Como assinala Domício Proença Filho, o impressionista dissolve a realidade, atribuindo a ela um caráter de instabilidade e reproduzindo apenas o momento, o instantâneo. Trata-se de uma atitude passiva face à existência, como se o escritor nada mais fosse que um expectador não comprometido com os fatos, satisfeito apenas em contemplar a vida, interpretando-a através do apuro de sua percepção (MONTEIRO, 1980, p. 18).

Encontramos também a constatação dos efeitos cromáticos, onde a brancura vai se alternar com a penumbra, muito comum tanto em *Vidas Marginais* como em *Portas Fechadas*:

[...] Em *Vidas Marginais*, “criaturas viraram sombras” (p.134) e em *Portas Fechadas*, a lua alta deixa no chão “a mancha branca e limpa do terreiro” (p.108), existindo além disso “figuras pálidas sob os

lençóis brancos” (p.179), de “mãos alvas” (p.81) e “lábios muito brancos” (p.208) (MONTEIRO, 1980, p. 19 - 20).

A segunda fase ficou conhecida como fase de transição e foi fielmente representada pelo livro “As Vozes do Morto” (1963), podendo ser identificados contos mais curtos e ao mesmo tempo a posição de Moreira Campos como testemunha de sua própria narrativa, justificando o autor como narrador-testemunha ou narrador onisciente, dando a ideia de que o narrador não está presente na trama.

Moreira Campos desenvolve três fases em seus contos. Esta fase realista é conhecida como a terceira fase de seus contos, enfatizando o processo de descrição, destacando, assim, o livro “O Puxador de Terço, de 1969. Aqui, há um maior destaque em determinar o estilo do autor, consagrando-o como um dos melhores contistas cearenses. Existe uma preocupação com a verdade dos fatos, não apenas por se tratar de fatos verossímeis, mas por ser exata com uma busca do equilíbrio e da harmonia, com determinismo na atuação dos personagens presentes em seus escritos, chamando atenção e visto nos últimos livros do autor:

[...] Nos últimos livros, “O puxador de terço” e “Os doze parafusos”, o impressionismo cede lugar, embora sem desaparecer totalmente, a uma atitude mais realista, orientada para a observação e análise da realidade, para o excesso de minúcias, para uma maior objetividade na interpretação da existência. Quanto à forma de expressão, tal atitude implícita um desejo de retratação fiel das personagens, com o aproveitamento de uma linguagem sem rebuscamentos e muito concisa, sem interferências do narrador (MONTEIRO, 1980, p.29)

Nesta fase realista é possível situar os aspectos sociais nos três contos em estudo: “Portas Fechadas”, “O Preso” e “Os Meninos”. Senão, vejamos, no conto “Portas Fechadas”, o irmão da jovem (morador da fazenda) que foi picada por uma cobra venenosa espera amanhecer o dia para pedir o soro antiofídico, pois não queria incomodar o sono do coronel; a demora em levar o soro não impede a morte da irmã. No conto “O Preso”, fica bem evidente que Inácio – um simples agricultor, vendedor de bananas na feira, foi preso porque feriu o filho do juiz de Direito; percebe-se a diferença de tratamento entre as classes sociais. Com certeza, se

tivesse ferido um menino de sua própria classe social não teria sido preso. Já no conto “Os Meninos”, a velha senhora, que cuidava da menina e do menino que eram primos, vivia em condições bastante precárias, e eram ajudados com a marmita do almoço que o parente da casa rica mandava.

Observa-se que quando fazemos a comparação entre os contos, analisando seus aspectos sociais, nos deparamos com um ponto em comum, ou seja, os três retratam a morte de forma diferenciada: No caso do conto “Portas Fechadas”, tivemos a morte da jovem que foi picada pela cobra venenosa; No conto “O Preso”, nos deparamos com o desespero de Inácio em não aceitar a condição de ser preso e, por este motivo, cometeu suicídio; e no conto “Os Meninos”, temos a morte da velha que foi vítima da mesentérica, indo de encontro com a tristeza dos meninos que não eram irmãos e sim primos, sendo cuidados por ela.

9

4 Considerações Finais

Moreira Campos está classificado como representante da Geração de 1945 do Modernismo ou, para alguns críticos, pertencentes à geração nova, no final dos anos 50 e início dos anos 60, um autor “neo-realista psicológico e social”.

Em geral, os contos de Moreira Campos estão sempre voltados para o compromisso social, e, porque não dizer, cotidiano, focalizando o homem em várias situações, levando em conta suas paixões, suas fraquezas, demonstrando, assim, sua paixão por Dostoievski, Eça de Queiroz, Tchekhov, Machado de Assis e Graciliano Ramos para se firmar conto psicológico como gênero textual, ampliando suas fronteiras realistas, ou, quem sabe, possa dizer, o seu legado neo-realista-naturalista e modernista.

No conto “Portas Fechadas”, fica em evidência a submissão da família de agricultores em relação à família do coronel e o distanciamento ocorrido entre estas duas classes sociais, muito evidente nas cidades interioranas, demonstrando o poder de uma classe sobre a outra.

No caso do conto “Os Meninos”, vamos nos deparar com uma velha agonizante, rodeada de moscas: É interessante compreender o ordenamento dos

elementos da narrativa em Moreira Campos, ou seja, o enredo começa com a morte da velha e termina com a descrição da agonia dela caída na cama de ferro, para o lamento dos meninos.

No “caso do conto “O Preso”, vemos que Inácio foi preso por ter ferido o filho do juiz, um desequilíbrio social destacando o traço físico bem determinante: “[...] Um velho mirrado e de pele escura puxava um jumento pelo cabresto, entre dois soldados do destacamento” (CAMPOS, 2002, p. 32).

Há uma sucessão de eventos que se desenvolvem no tempo e espaço, mantendo uma unidade temática, ou seja, uma série de acontecimentos que colaboram com o desfecho trágico, o suicídio de Inácio por não aceitar ficar preso.

10

Referências

CAMPOS, Moreira. **Dizem que os cães vêem coisas**. Prefácio de Raquel de Queiroz, 4.ed. Revista e Ampliada. Fortaleza: Editora UFC, 2002.

LIMA, Batista de. Moreira Campos. **A escritura da ordem e da desordem**. Fortaleza: SECULT/Ceará, 1993.

MONTEIRO, José Lemos. **O Discurso Literário de Moreira Campos**. Fortaleza: Edições UFC, 1980.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

ⁱ **Luiza Maria Aragão Pontes**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7085-5165>

Universidade Estadual do Ceará – Centro de Humanidades – Curso de Letras
Mestre em Educação pelo ACU – Absolute Christian University. Graduada em Letras\Literatura\Letras\Espanhol pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Pesquisa do Ensino das Artes e Pesquisa Científica também pela UECE.

Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/pkg_impvcv.trata

E-mail: lukiapontes@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2022

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

PONTES, Luiza Maria Aragão. Revisitando a questão social nos contos de Moreira Campos: Letramento Literário com bate-papo em sala de aula. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.